

Núcleo de Produção de Café

Crescimento inicial de espécies florestais consorciadas com café em Ouro Preto d'Oeste, Rondônia

Robson Lima Santana¹, Marília Locatelli², Henrique Nery Cipriani³, João Maria Diocleciano⁴, João Victor Cáo Cordeiro Neto⁵, Dheimy Micke dos Santos Machado⁶

A plantação de café sombreado proporciona vantagens aos agricultores interessados na produção de serviços ambientais tais como o aumento da biodiversidade local, redução da erosão, melhoramento da infiltração de água e regula extremos climáticos. Também pode resultar economicamente atraente pela geração de produtos adicionais ao café e possibilidade de explorar mercados alternativos, que com preços mais altos e estáveis para cafés implantados em locais que beneficiam a manutenção da biodiversidade. O objetivo da ação foi observar o crescimento de espécies florestais consorciadas com café. Os experimentos foram instalados em fevereiro de 2014, no Centro de Treinamento da EMATER-RO, e em dezembro de 2014, no campo experimental da Embrapa, ambos no município de Ouro Preto do Oeste-RO. O clima da região é Tropical Chuvoso, Aw (Köppen), com temperaturas médias anuais de 25,8 °C e precipitação média de 2.000 mm/ano. A altitude média é de 240 metros com umidade relativa do ar próxima de 82% na maior parte do ano. As áreas implantadas foram de 0,8 ha, considerando o plantio de café a 2,5 m x 1,5 m. O café plantado foi *Coffea canephora* (seminal provindo das matrizes que formaram BRS Ouro Preto). As áreas foram implantadas pela combinação de três densidades de plantio e três espécies florestais, mais um tratamento adicional de café solteiro. Os níveis de sombreamento foram 100, 200 e 400 árvores/ha. As espécies utilizadas foram castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), bandarria (*Schyzolobium parahyba* var. *amazonicum*) e teca (*Tectona grandis*). Foram avaliados altura total e diâmetro à altura do peito (DAP - a 1,30 m do solo) em novembro de 2016. No experimento localizado no CENTRER, aos 35 meses de idade as espécies apresentaram os seguintes valores, conforme o espaçamento a saber: bandarria (10 m x 10 m – altura 12,9 m e DAP 16 cm; 10 x 5 m altura 11,7 m e DAP 16,7 cm; 5 m x 5 m altura 13,3 m e DAP 16,9 cm), castanheira (10 m x 10 m 2,4 m altura e DAP 2,5 cm; 10 m x 5 m altura 3,0 m e DAP 4,7 cm; 5 m x 5 m altura 2,1 m e DAP 3,4 cm), teca (10 m x 10 m altura 10,2 m e DAP 13,4 cm; 10 m x 5 m altura 11,7 m e DAP 16,7 cm; 5 m x 5 m altura 10,3 m e DAP 12,3 cm). Quanto ao plantio no campo experimental, 23 meses após plantio observou-se os seguintes valores: bandarria (10 m x 10 m altura 11,4 m e DAP 14,6 cm; 10 m x 5 m altura 12,7 m e DAP 15,6 cm; 5 m x 5 m altura 12,4 m e DAP 15,1 cm), castanheira (10 m x 10 m 1,9 m altura e DAP 2,3 cm; 10 m x 5 m altura 1,9 m e DAP 2,8 cm; 5 m x 5 m altura 1,8 m e DAP 3,1 cm), teca (10 m x 10 m 7,5 m altura e DAP 7,8 cm; 10m x 5 m altura 6,5 m e DAP 7,8 cm; 5 m x 5m altura 6,0 m e DAP 7,6 cm).

Apoio financeiro: Consórcio Café.

Palavras-chave: altura, DAP, sistema agroflorestal, café.

¹ Estudante de Agronomia do Centro Luterano de Ji-Paraná - ULBRA, Ouro Preto do Oeste-RO, robsonlimaopo@hotmail.com.

² Engenheira Florestal, D.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO, marilia.locatelli@embrapa.br.

³ Engenheiro Florestal, M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO, henrique.cipriani@embrapa.br.

⁴ Engenheiro Agrônomo, analista da Embrapa Rondônia, Ouro Preto do Oeste-RO, joao.diocleciano@embrapa.br.

⁵ Estudante de Agronomia do Centro Luterano de Ji-Paraná - ULBRA, Ouro Preto do Oeste-RO.

⁶ Estudante de Engenharia Florestal, FARO, estagiário da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO.